**As Origens da Ópera- Raynor**

**Eduarda Tiemi Ito**

**Nº USP: 11215192**

A ópera evolui muito com o passar dos tempos e sua sobrevivência foi graças aos primeiros dramaturgos europeus que preferiram uma forma musical na qual pudessem acrescentar intensidade as palavras que eram por vezes cantadas ou recitadas com acompanhamento musical.

Por mais que os membros da Camerata do Conde Bardi gostassem de criar novas formas musicais, a ópera teve sua criação bem diversificada, sendo umas delas o “drama artístico” que tinha aceito na música como uma intensificação, inspirada nos dramas gregos.

As Mascherata, eram danças italianas do século XVI que faziam parte das atrações do carnaval, uma mistura de mitologia alegórica e às vezes lenda medieval, copiada para representações palacianas na França, dando origem ao Bellet de Cour no teatro francês até o século XIX.

Os poetas franceses estavam fascinados da possibilidade de formas que integrasse música ao texto, promovendo encontros de debates. Foi desenvolvido o “Vers Mesurés”, estabelecendo das palavras predeterminava as ênfases e o plano rítmico musical, versos com ritmos fortes e muito variável, por compositores como Claude le Jeune e Jacques Maudut.

A ópera florentina foi uma tentativa de limitar o poder da música a serviço de palavras. Essas óperas florentinas se destinavam a restaurar o teatro grego clássico, dando uma imagem de uma rebelião contra a polifonia.

A ópera palaciana era financiada pelas rendas do príncipe, e a ópera da corte destinava-se a manifestar a grandeza da autoridade que a patrocinava. Também definia as formas operísticas essenciais, distinguindo ária do recitativo, explorando conjuntos e coros, e vindo a descobrir a importância das relações tonais entre obras distintas.

A ópera destinada ao público em geral teve que ter um enredo interessante e uma música atrativa. Foi nos teatros de ópera que se desenvolveu a noção do material, o que antes era ligado a mitologia e história antiga foi evoluindo para lenda medieval e o romance.